

Prevalência e etiologia da mastite bovina em municípios da região do Caparaó/ES

Amanda Azevedo Assis, Crislanie Boldrini Faé, Dirlei Molinari Donatele, Graziela Barioni, Renata Cogo Clipes, Ítalo Câmara de Almeida, Leonardo de Bruym Denadai, Layara Pestana Sarmiento, Sayanne Luns Hatum de Almeida, Yuri Barbosa Guerson

Centro de Ciências Agrárias e Engenharias, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES, Brasil

*Autor correspondente
e-mail: grazibari@gmail.com

Resumo

A mastite bovina é uma das mais comuns e importantes doenças do rebanho leiteiro. No Brasil, a alta prevalência da mastite representa prejuízo de 12 a 15% na produção de leite. Objetivou-se avaliar a prevalência e o principal agente etiológico da mastite bovina em municípios da região do Caparaó, sul do estado do Espírito Santo. Foram escolhidos aleatoriamente cinco municípios pertencentes ao Caparaó (Alegre Divino de São Lourenço, Guaçuí, Ibitirama e Muniz Freire), onde foi realizado exame macroscópico do leite em 318 animais de 25 propriedades, sendo cinco de cada município, no período de julho 2015 a julho de 2016. Utilizando-se o teste da caneca de fundo preto e o Califórnia Mastitis Test (CMT), coletando amostras de leite dos animais, de cada teto que apresentarem teste da caneca de fundo preto e/ou CMT positivos, em tubos falcon estéreis, foram previamente identificados e colocadas em caixa isotérmicas contendo gelo e encaminhadas para processamento no Laboratório de Inspeção de Produtos de Origem Animal do Hospital Veterinário do Centro de Ciência Agrárias e Engenharias da Universidade Federal do Espírito Santo (HOVET/CCAUE-UFES). As amostras de leite foram inoculadas em meios de cultura não seletivos e incubadas a 37°C, por 24 a 48 horas, para realização do isolamento e identificação dos microorganismos, conforme Quinn et al. (2005). Dos 318 animais avaliados, 38,36% (122) apresentaram CMT positivo e 2,51% (8) apresentaram caneca de fundo preto positivo. Dos 130 animais positivos para mastite, 93,84% apresentaram-na em forma subclínica, em uma relação de 1:15 entre mastite clínica e subclínica. Dentre os cinco municípios estudados, a prevalência da mastite bovina foi de 40,88%, apenas um apresentando prevalência abaixo de 40% (município de Divino de São Lourenço, com prevalência de 26,15%). O que teve a maior prevalência foi o município de Alegre, com 47,05%. Das 284 amostras dos tetos positivos analisadas microbiologicamente, 244 (85,91%) apresentaram crescimento bacteriano do gênero *Staphylococcus* spp., seguidos com o crescimento de *Corynebacterium* spp 22,18% (63) e do gênero

Streptococcus spp. 15,14% (43) . Dessa forma, conclui-se que a alta prevalência da mastite bovina acarreta uma grande perda econômica ao produtor. Assim, sugere-se a aplicação dos programas de controle de mastite nas propriedades analisadas.

Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES).